

Brian Kibuuka

TORÁ COMENTADA

Levítico

ויקרא

edição bilingue
Português-Hebraico

2ª edição revista e ampliada



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

Sumário

APRESENTAÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA	9
LEVÍTICO: INTRODUÇÃO	13
O tema da santidade e a estrutura geral de Levítico	16
A estrutura de Levítico	17
Sacerdotes em Israel	19
O contexto cútico de Israel	21
Lendo Levítico como um livro	30
Referências	31
LIVRO DE LEVÍTICO — VAYIKRÁ	35
COMENTÁRIO AO LIVRO DE LEVÍTICO	157
Bibliografia	316

Apresentação à Segunda Edição Revista e Ampliada

Esta segunda edição da *Torá Comentada* nasce de um esforço consciente de aprofundamento, rigor e fidelidade à Escritura. Fruto de intensa dedicação intelectual e espiritual, ela não é simplesmente uma nova versão, mas uma refundação crítica da proposta anterior, agora ampliada em mais do que o dobro do volume original. Cada livro – *Berēšit* (*Gênesis*), *Šēmôt* (*Êxodo*), *Wayyiqrā'* (*Levítico*), *Bēmidbār* (*Números*) e *Dēbārîm* (*Deuteronômio*) – foi meticulosamente reescrito e enriquecido, versículo por versículo, a partir da transliteração precisa do texto da Bíblia Hebraica e da sua tradução direta, que realizei cuidadosamente em cada linha.

Esta edição se distingue não apenas pela extensão, mas sobretudo pela qualidade do trabalho exegético e teológico aqui empreendido. Enquanto a primeira edição já buscava a aproximação criteriosa ao texto hebraico, esta segunda aprofunda essa vocação até seus limites mais exigentes: os comentários agora acompanham praticamente todos os versículos, oferecendo leituras que dialogam com a tradição judaica antiga, com a crítica acadêmica contemporânea e com os horizontes éticos e espirituais de nossa época. Não se trata de repetir o que já foi dito; trata-se de escutar novamente – de cavar mais fundo no poço da Palavra, para encontrar águas mais puras e mais vivas.

O método que guia esta obra é simultaneamente filológico e espiritual. Cada versículo é abordado a partir da sua forma hebraica

original – apresentada em transliteração rigorosa segundo o sistema da SBL (*Society of Biblical Literature*) – para depois ser traduzido em português com a preocupação de respeitar tanto a estrutura do texto quanto suas inflexões poéticas, narrativas e jurídicas. A tradução não é, aqui, um simples transvase, mas um gesto de interpretação consciente, que busca captar as pulsações internas da língua bíblica: suas ambiguidades ricas, suas tensões semânticas, suas pausas e acelerações. Os comentários desenvolvidos sobre o texto não se limitam a anotações laterais. Eles formam um tecido contínuo de reflexão, que ora ilumina aspectos linguísticos e exegeticos, ora abre perspectivas teológicas, ora reconstrói os contextos históricos e literários do mundo bíblico. Há, também, uma preocupação constante com a articulação entre o detalhe e a totalidade: cada palavra é lida no interior do seu versículo, cada versículo no interior da sua narrativa ou legislação, e cada narrativa ou legislação no interior do vasto drama da Torá como um todo.

Uma novidade central desta edição são as abundantes notas exegeticas, que aparecem ao longo dos livros como momentos de aprofundamento técnico. Nelas são discutidas variantes textuais, questões de tradução, possibilidades semânticas alternativas, paralelos intertextuais e dados de contexto arqueológico e histórico relevantes. Tais notas não se destinam apenas a especialistas: foram escritas de modo que o leitor ou a leitora interessados possam ampliar sua compreensão sem serem submersos por erudição desnecessária. Cada nota é uma janela aberta, não um muro erguido. Além disso, cada livro da Torá é precedido por uma introdução acadêmica. Essas introduções oferecem ao leitor as ferramentas necessárias para compreender a história redacional de cada livro, seu lugar na formação do Pentateuco, suas grandes linhas temáticas e a lógica interna de sua estrutura. Assim, antes de adentrar o comentário, o leitor é convidado a situar-se: a ver o horizonte em que cada palavra da Torá ressoa, e a reconhecer a densidade histórica e literária que sustenta a sua leitura. O resultado é um texto que, sem perder a exigência acadêmica, procura ser também vivo, palpante. A Torá não é, aqui, um monumento arqueológico, mas um território vivo de encontro e de travessia. Cada comentário procura deixar-se atravessar pelas perguntas que o próprio texto levanta – perguntas sobre criação e

responsabilidade, sobre justiça e misericórdia, sobre memória e promessa, sobre poder e vulnerabilidade, sobre Deus e a humanidade. Longe de uma leitura que fecha sentidos, esta *Torá Comentada* quer ser uma leitura marcada pelo respeito ao texto bíblico.

Gênesis recebeu comentários que acompanham desde os movimentos primordiais da criação até os dramas humanos da história patriarcal, reconstruindo a arquitetura simbólica que sustenta narrativas como a de Noé, Abraão, Jacó e José. Êxodo foi percorrido como livro de nascimentos: o nascimento de um povo, o nascimento de uma lei, o nascimento de uma liberdade que exige memória e responsabilidade. Levítico, frequentemente marginalizado por sua linguagem cultural, foi revelado como um centro silencioso de teologia, onde pureza, santidade e justiça social se entrelaçam na vida concreta do povo. Números, mais do que um relato de perambulações, foi lido como um ensaio doloroso sobre a fé e a dúvida, sobre liderança e rebeldia, sobre a complexa travessia que separa a promessa da posse. E Deuteronômio, o último livro, foi apresentado como uma convocação suprema: a Palavra que refunda o coração do povo, que renova a aliança não como imposição, mas como escolha amorosa e radical.

A estrutura dos comentários respeita a progressão interna de cada narrativa e legislação, fazendo questão de mostrar como os temas se constroem e se desdobram ao longo dos livros. A ênfase é sempre na organicidade: nenhum versículo é tratado isoladamente, mas sempre como parte de um todo vivo. Assim, por exemplo, o relato da criação em Gênesis 1 não é apenas analisado em si mesmo, mas também em sua tensão com Gênesis 2; a legislação da aliança em Êxodo 24 é lida em sua relação com o pecado do bezerro de ouro em Êxodo 32; os mandamentos sobre a terra em Levítico 25 são lidos à luz da promessa da terra em Números 13–14; a grande oração do *Shema* em Deuteronômio 6 é lida como coração palpitante que sustenta toda a ética deuteronômista. Este método exegético-reflexivo permite que o leitor não apenas compreenda melhor cada passagem, mas também perceba o movimento espiritual da Torá como um todo. Ler a Torá não é simplesmente acumular informações; é atravessar um processo de transformação, de escuta, de amadurecimento. É permitir que o texto – com suas genealogias e suas guerras, com seus rituais e suas leis, com seus cantos e suas denúncias – nos forme à sua imagem.

A profundidade teológica da Torá é constantemente destacada em meio aos detalhes técnicos. Por exemplo, não se discute apenas o que significa a palavra *hesed* (bondade, lealdade) em um contexto ou outro, mas o que a ideia de *hesed* revela sobre a concepção de Deus que a Torá propõe: um Deus que exige justiça, mas que é movido por compaixão; um Deus que estabelece limites, mas que acolhe a fragilidade humana; um Deus que chama à santidade, mas que caminha pacientemente com a dureza do coração humano. Assim, a filologia nunca se separa da teologia; a técnica nunca se desliga da espiritualidade.

Outra marca desta edição é o compromisso com a intertextualidade interna da Bíblia Hebraica. O leitor e a leitora verão, ao longo dos comentários, como a Torá continuamente dialoga consigo mesma: como as palavras do Êxodo ecoam em Deuteronômio; como as bênçãos de Gênesis ressurgem nos discursos de Moisés; como as narrativas de Números preparam as exortações da aliança. A Torá é um livro que escuta a si mesma, que reconta a si mesma, que debate consigo mesma. E esta edição tenta seguir esse movimento, não impondo uma leitura monolítica, mas respeitando e valorizando as vozes múltiplas que atravessam o texto. Em síntese: esta segunda edição da *Torá Comentada* é um gesto de reverência, de estudo e de amor. Reverência, porque reconhece que a Torá é um dom que nos ultrapassa, que nos precede e que nos excede. Estudo, porque acredita que o encontro com a Escritura exige rigor, paciência, método e humildade intelectual. Amor, porque sabe que todo o trabalho exegético só faz sentido se for, em última instância, uma resposta amorosa ao Deus que fala – ao Deus que chama – ao Deus que caminha conosco.

Que cada leitor e cada leitora que se aventure nesta jornada encontre, entre as letras e as margens deste livro, não apenas conhecimento, mas também eco de chamado, luz para o caminho e coragem para novas travessias.

Boa leitura!

Brian Kibuuka

Levítico:
introdução

AMOSTRA

A experiência religiosa de Israel nasceu da iniciativa de Yahweh. Deus falou com Israel desde o começo de sua história: primeiro, no Sinai; depois, durante a peregrinação pelo deserto, na “tenda de reunião” (Levítico 1.1).

As leis essenciais que deveriam governar o povo incluído na aliança foram dadas no Sinai: o Decálogo e o Código da Aliança. No Tabernáculo, a “tenda da reunião”, as leis de regulação de vários aspectos da vida de Israel foram dadas, inclusive as de natureza cultural, para que Israel pudesse agir conforme a sua dignidade como reino de sacerdotes e nação santa.

O conjunto das leis foi estabelecido sucessivamente em uma legislação ampla e particularizada presente no livro chamado de Levítico. A Bíblia Hebraica chama o Levítico de wayyiqrāʾ [“e chamou”] (Levítico 1.1), primeiro termo presente no livro. A codificação de Levítico foi dirigida a Israel, que conheceu e colocou em prática a comunhão com o Deus santo, como indicado em Levítico 18.5.

O livro de Levítico é rico e interessante, embora pareça para os leitores de hoje mais estranho do que as belas e conhecidas narrativas de Gênesis e Êxodo. Uma leitura atenta de Levítico permite perceber que a religião dos israelitas reflete a respeito do mundo físico: o livro trata de regras alimentares, doenças de pele e fluidos corporais, do consumo de animais e de outros temas do cotidiano, tratados em relação estreita com a religião. Se por um lado Levítico

se ocupa com o mundo físico, a noção de “expição por meio do sangue” presente no Levítico aponta para a relevância religiosa das regras presentes no livro.

Em Levítico, o Código da Aliança de Êxodo é continuado. As leis dadas no Sinai começam a ser apresentadas em Êxodo 19.1 e se estendem pelo Levítico até Números 10.10. Levítico, em particular, torna Moisés parte da tradição Sacerdotal, pois reflete as suas preocupações e interesses. As tradições e práticas mais antigas, que receberam a sua forma final no exílio, recebem em Levítico um material marcado pelas distinções entre ‘santo’ e ‘comum’, e entre ‘impuro’ e ‘puro’ (Levítico 10.10).

O tema da santidade e a estrutura geral de Levítico

A estrutura geral de Levítico é simples e composta por coleções de leis. Os capítulos 1 a 16 de Levítico se concentram nas leis que dizem respeito à santidade de Deus. Os capítulos 17 a 27, o Código de Santidade, estendem a noção de santidade de Deus à terra e ao povo de Israel.

O significado de santidade em Levítico não tem uma definição única e simples. Por um lado, o termo “santidade” indica separatividade, quase à maneira de um tabu religioso elementar, sendo a afirmação de que Deus é tão diferente e distinto de Israel que Israel não ousa se aproximar de Deus ou estar na presença de Deus, a não ser que passe por preparações e qualificações mais cuidadosas. Por outro lado, “santidade” é um termo ético alusivo à justiça em conformidade com as exigências da Torá.

O tema da santidade em Levítico tem uso rico e variado, e está relacionado aos termos “limpo” [ṭāhōr] e “impuro” ou “imundo” [ṭāmē]. Esses termos não são, em primeira instância, termos relacionados a um julgamento moral, e não são imbuídos de universalidade. Tocar um cadáver torna um ‘impuro’, mas se um ente querido morrer, os membros da família devem preparar o corpo para o enterro sem qualquer falha moral. O sangue menstrual e o sêmen tornam quem o toca impuro, mas esses fluidos corporais não são intrinsecamente ruins, pois os seres humanos devem se multiplicar por meio do sexo

(Gênesis 1.28). Sendo assim, o estado de impureza aponta para aquilo que, sendo um pouco fora do comum, requer alguma atividade ritual para que tudo retorne a um estado de normalidade.

A estrutura de Levítico

Há, em Levítico, uma série de instruções para a prática e a condução do ofício sacerdotal. Os sacerdotes são encarregados de instruir Israel a não causar contaminação e a purificar o santuário sempre que houver impureza. Os sacerdotes cuidam da santidade no culto (Levítico 1 a 16) e dizem respeito à Terra Prometida (Levítico 17 a 26).

Há várias subunidades na primeira parte do livro (Levítico 1 a 16). A primeira seção do livro (Levítico 1 a 7) consiste em um catálogo de diferentes tipos de sacrifício que são autorizados por Yahweh e devem ser administrados por sacerdotes autorizados. É provável que as regulações representem uma taxonomia altamente esquematizada de sacrifícios que durante grande parte da vida de Israel foram realizados de uma forma muito mais aleatória. Esses vários atos sacrificiais provavelmente surgiram em uma rica variedade de circunstâncias históricas, as quais foram apropriadas do ambiente religioso mais amplo do contexto cultural de Israel.

Levítico 8 a 10 aborda práticas legitimadas e autorizadas para o sacerdote, aquele que é autorizado a realizar sacrifícios. Aqui, Levítico aborda a linhagem sacerdotal de Arão, que ocupa o papel fundamental de tornar possível o acesso de Israel a Yahweh. Levítico 8 a 10 reivindica a legitimação da tradição que torna Arão, o irmão de Moisés, o fundador da ordem sacerdotal – ou seja, o sacerdote está próximo da autoridade primária.

Levítico 11 a 15 são capítulos que abordam a santidade em um escopo mais amplo. São identificadas ‘impurezas’ que poderiam colocar Israel em risco, sendo tais assuntos de particular interesse porque eles se concentram em assuntos fora do próprio culto. Portanto, cada aspecto da vida de Israel constitui uma zona na qual a prática da santidade é urgente.

Levítico 16 dá atenção ao Yom Kippur, o Dia da Reconciliação Judaica, o Dia da Expiação, o momento em que Israel é perdoado

de seu pecado e é reconciliado com Deus. O processo para obter o perdão é a transferência de culpa para um animal, que leva a culpa ou a impureza para longe, um processo no qual a culpa é tratada como tendo uma qualidade quase material.

Levítico 17 a 26, chamado de Código de Santidade, diz respeito a todo o escopo da Terra Prometida. A base para a observância de leis prescritas no Código de Santidade é o refrão sobre a santidade que o Deus Santo exige de seu povo: “Sede santos, porque Eu, Yahweh, vosso Deus, sou santo” (Levítico 19.2, 20.26, 21.8 etc.). O conjunto jurídico é, portanto, impregnado do princípio mosaico de transcendência e santidade de Yahweh, bem como da obrigação exigida do povo de viver em santidade, separando-se de tudo o que é profano.

O Código de Santidade é organizado em cinco seções:

- Prescrições sobre o sacrifício de animais (Levítico 17). Segundo a mentalidade semítica, a morte dos animais tem sempre um caráter sagrado, já que a vida é considerada uma dádiva de Deus. Em Levítico, além das prescrições sobre sacrifícios de animais, é estabelecido que somente no santuário um animal pode ser morto. Além disso, é absolutamente proibido se alimentar de sangue, o símbolo da vida.
- Prescrições sobre moralidade sexual (Levítico 18 a 20). Essas prescrições são morais e cultuais, e dizem respeito à sexualidade. Uma leitura atenta do contexto narrativo desses textos mostra as diferenças entre a moralidade sexual que existia em Israel e em Canaã.
- Prescrições sobre a santidade especial dos sacerdotes (Levítico 21 a 22). Alguns impedimentos e defeitos de natureza física que proibiam os sacerdotes de exercer as funções de adoração são mencionados: tocar os mortos, raspar a cabeça, relacionar-se com uma mulher desonrada etc. Fala-se também da sacralidade das oferendas e da santidade dos sacerdotes que delas participam. Há ainda algumas regras sobre a perfeição física das vítimas sacrificiais (Levítico 22.17-33).
- A última seção (Levítico 23 a 25) é dedicada às festas anuais e às celebrações periódicas que constituíam o calendário litúrgico da comunidade judaica.

Livro de Levítico

VAYIKRÁ

AMOSTRA

ויקרא

א ויקרא אל־מֹשֶׁה וַיְדַבֵּר יְהוָה אֵלָיו מֵאֵהָל מוֹעֵד לֵאמֹר:
ב דַּבֵּר אֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וְאָמַרְתָּ אֲלֵהֶם אָדָם כִּי־יִקְרִיב מִכֶּם
קָרְבָן לַיהוָה מִן־הַבְּהֵמָה מִן־הַבֶּקָר וּמִן־הַצֹּאן תִּקְרִיבוּ
אֶת־קָרְבָנְכֶם:

ג אִם־עֹלָה קָרְבָנוּ מִן־הַבֶּקָר זָכָר תָּמִים יִקְרִיבוּ אֶל־פֶּתַח אֹהֶל
מוֹעֵד יִקְרִיב אֹתוֹ לְרֹצְנוֹ לִפְנֵי יְהוָה:
ד וְסוּדָּה יָדוּ עַל רֹאשׁ הָעֹלָה וְנִרְצָה לוֹ לְכַפֵּר עָלָיו:
ה וְשָׁחַט אֶת־בֶּן הַבֶּקָר לִפְנֵי יְהוָה וְהִקְרִיבוּ בְנֵי אֹהֶרֶן הַכֹּהֲנִים
אֶת־הַדָּם וְזָרְקוּ אֶת־הַדָּם עַל־הַמִּזְבֵּחַ סָבִיב אֲשֶׁר־פֶּתַח אֹהֶל
מוֹעֵד:

ו וְהִפְשִׁיט אֶת־הָעֹלָה וְנָתַח אֹתָהּ לַנְּתֻחִיהָ:
ז וְנָתְנוּ בְנֵי אֹהֶרֶן הַכֹּהֵן אֵשׁ עַל־הַמִּזְבֵּחַ וְעָרְכוּ עֵצִים עַל־הָאֵשׁ:
ח וְעָרְכוּ בְנֵי אֹהֶרֶן הַכֹּהֲנִים אֶת הַנְּתֻחִים אֶת־הָרֹאשׁ וְאֶת־
הַפֶּדֶר עַל־הָעֵצִים אֲשֶׁר עַל־הָאֵשׁ אֲשֶׁר עַל־הַמִּזְבֵּחַ:
ט וְקָרְבוּ וּכְרַעְיוּ יָרוּחַ בְּמַיִם וְהִקְטִיר הַכֹּהֵן אֶת־הַכֹּל הַמִּזְבֵּחַ
עַל־הָאֵשׁ רִיח־נִיחֹחַ לַיהוָה: ס

י וְאִם־מִן־הַצֹּאן קָרְבָנוּ מִן־הַכְּשָׂבִים אוֹ מִן־הָעִזִּים לְעֹלָה זָכָר
תָּמִים יִקְרִיבוּ:
יא וְשָׁחַט אֹתוֹ עַל יָרֵךְ הַמִּזְבֵּחַ צִפְנָה לִפְנֵי יְהוָה וְזָרְקוּ בְנֵי
אֹהֶרֶן הַכֹּהֲנִים אֶת־דָּמוֹ עַל־הַמִּזְבֵּחַ סָבִיב:

Levítico – Vayikrá

A lei referente aos holocaustos

1 Chamou Jeová a Moisés e disse-lhe da tenda da revelação: **2** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós oferecer uma oblação a Jeová, do gado, isto é, do gado vacum ou gado miúdo, oferecereis as vossas oblações.

3 Se a sua oblação for holocausto tirado do gado vacum, oferecerá ele um macho sem defeito; oferecê-lo-á à porta da tenda da revelação, para que seja aceito diante de Jeová. **4** Porá a mão sobre a cabeça do holocausto; e este será aceito a favor dele para lhe servir de expiação. **5** Ele matará o novilho diante de Jeová: os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e o aspergirão ao redor sobre o altar que está à porta da tenda da revelação. **6** Então ele esfolará o holocausto e o cortará em pedaços. **7** Os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e colocarão em ordem lenha sobre o fogo. **8** Os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo em cima do altar; **9** mas os intestinos e as pernas do novilho ele os lavará com água. O sacerdote queimará tudo isso sobre o altar como holocausto, oferta queimada, de suave cheiro a Jeová.

10 Se a sua oblação em holocausto for do gado miúdo, das ovelhas ou das cabras, oferecerá ele um macho sem defeito. **11** Matá-lo-á diante de Jeová ao lado do altar que olha para o norte, e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue

יב ונתח אתו לנתחיו ואת־ראשו ואת־פָּדְרוֹ וְעַרְףְּ הַכֹּהֵן אֹתָם
עַל־הַעֲצִים אֲשֶׁר עַל־הָאֵשׁ אֲשֶׁר עַל־הַמִּזְבֵּחַ:
יג וְהִקְרַב וְהִפְרָעִים יִרְחֹץ בַּמַּיִם וְהִקְרִיב הַכֹּהֵן אֶת־הַכֹּל
וְהִקְטִיר הַמִּזְבֵּחַ עֲלֶיהָ הוּא אִשָּׁה רִיחַ נִיחֹחַ לַיהוָה: פ

יד וְאִם מִן־הָעוֹף עֲלָה קָרְבָּנוֹ לַיהוָה וְהִקְרִיב מִן־הַתְּרִים אוֹ
מִן־בְּנֵי הַיּוֹנָה אֶת־קָרְבָּנוֹ:
טו וְהִקְרִיבוּ הַכֹּהֵן אֶל־הַמִּזְבֵּחַ וּמֶלֶךְ אֶת־רֹאשׁוֹ וְהִקְטִיר
הַמִּזְבֵּחַ וְנִמְצָה דָּמוֹ עַל קִיר הַמִּזְבֵּחַ:
טז וְהִסִּיר אֶת־מְרֹאֲתוֹ בְּנִצָּתָהּ וְהִשְׁלִיךְ אֹתָהּ אֶצֶל הַמִּזְבֵּחַ
קֹדֶמָה אֶל־מְקוֹם הַדָּשׁוּן:
יז וְשִׁסַּע אֹתוֹ בְּכַנְפָיו לֹא יִבְדִּיל וְהִקְטִיר אֹתוֹ הַכֹּהֵן הַמִּזְבֵּחַ
עַל־הַעֲצִים אֲשֶׁר עַל־הָאֵשׁ עֲלֶיהָ הוּא אִשָּׁה רִיחַ נִיחֹחַ לַיהוָה:
ס

א וּנְפֶשׁ כִּי־תִקְרִיב קָרְבָּן מִנְחָה לַיהוָה סֶלֶת יִהְיֶה קָרְבָּנוֹ וַיִּצַק
עָלֶיהָ שֶׁמֶן וְנָתַן עָלֶיהָ לְבָנָה:
ב וְהִבִּיֵּא אֶל־בְּנֵי אֹהֶרֶן הַכֹּהֲנִים וְקִמַּץ מִשֶּׁם מְלֵא קִמְצוֹ
מִסֶּלֶתָהּ וּמִשֶּׁמֶן עַל כָּל־לִבְנֹתָהּ וְהִקְטִיר הַכֹּהֵן אֶת־אֲזִכְרֹתָהּ
הַמִּזְבֵּחַ אִשָּׁה רִיחַ נִיחֹחַ לַיהוָה:
ג וְהִנֹּתְרָת מִן־הַמִּנְחָה לְאֹהֶרֶן וּלְבָנָיו קֹדֶשׁ קֹדְשִׁים מֵאִשֵּׁי
יְהוָה: ס

ד וְכִי תִקְרַב קָרְבָּן מִנְחָה מֵאִפָּה תִנּוֹר סֶלֶת חֲלוֹת מִצַּת בְּלוֹלָת
בְּשֶׂמֶן וְרִקִּיקֵי מִצֹּת מְשֻׁחִים בְּשֶׂמֶן: ס
ה וְאִם־מִנְחָה עַל־הַמַּחֲבֵת קָרְבָּנָךְ סֶלֶת בְּלוֹלָה בְּשֶׂמֶן מִצָּה
תִּהְיֶה:
ו פָּתוֹת אֹתָהּ פָּתִים וַיִּצַקְתָּ עָלֶיהָ שֶׁמֶן מִנְחָה הוּא: ס
ז וְאִם־מִנְחַת מִרְחֶשֶׁת קָרְבָּנָךְ סֶלֶת בְּשֶׂמֶן תַּעֲשֶׂה:
ח וְהִבֵּאתָ אֶת־הַמִּנְחָה אֲשֶׁר יַעֲשֶׂה מֵאֵלֶּה לַיהוָה וְהִקְרִיבָהּ
אֶל־הַכֹּהֵן וְהִגִּישָׁה אֶל־הַמִּזְבֵּחַ:
ט וְהִרִים הַכֹּהֵן מִן־הַמִּנְחָה אֶת־אֲזִכְרֹתָהּ וְהִקְטִיר הַמִּזְבֵּחַ